

O MICROBIO



N.º 4

1.º ANNO

DOMINGO 29 DE JULHO DE 1894

Semanario de Caricaturas

REDACTORES ARTISTICOS
CELSE HERMINIO E AUGUSTUS

Redactor litterario—**TITAN**

ASSIGNATURAS E ANNUNCIOS

ASSIGNATURAS		ANNUNCIOS	
Continente e ilhas	Africa	Brazil	
(52 numeros) 1\$000 réis (26 numeros) 500 rs. (12 numeros) 250 rs.	Anno (52 numeros) 4\$300 réis	Anno (52 numeros) 10\$000 rs.	Linha 20 réis Annuncios repetidos, por contracto.

EXPEDIENTE

Os assignantes receberão **O Microbio** pela primeira expedição do correio e, portanto, 4 horas antes do jornal posto á venda.
 Toda a correspondencia deve ser dirigida ao administrador **Francisco Machado**, L. de S. Roque, 8.

PREÇO AVULSO 20 RÉIS



PRAÇA
DO
CAMPO PEQUENO



Domingo, 29 de julho de 1894

DETALHE DA CORRIDA

- 1.º—Farpeado pelo cavalleiro Alfredo Tinoco.
- 2.º—Bandarilhado por Calabaça e Roberto.
- 3.º—Farpeado pelo cavalleiro Fernando d'Oliveira.
- 4.º—Saltadores landezés. Bandarilhado por Minuto e José Moyano.
- 5.º—Farpeado pelo cavalleiro Manuel Casimiro d'Almeida.
- 6.º—A sós pelo espada Joaquim Navarro (*Quinito*).

INTERVALLO

- 7.º—Farpeado pelo cavalleiro José Bento d'Araujo.
- 8.º—Bandarilhado por Theodoro e Antolin.
- 9.º—Saltadores landezés. Bandarilhado por Roberto e Pedro Campo.
- 10.º—Farpeado por Tinoco e José Bento.
- 11.º—Bandarilhado por Moyano e Antolin.
- 12.º—Bandarilhado por Calabaça e Minuto.

Este programma pôde ser alterado por qualquer motivo imprevisto.

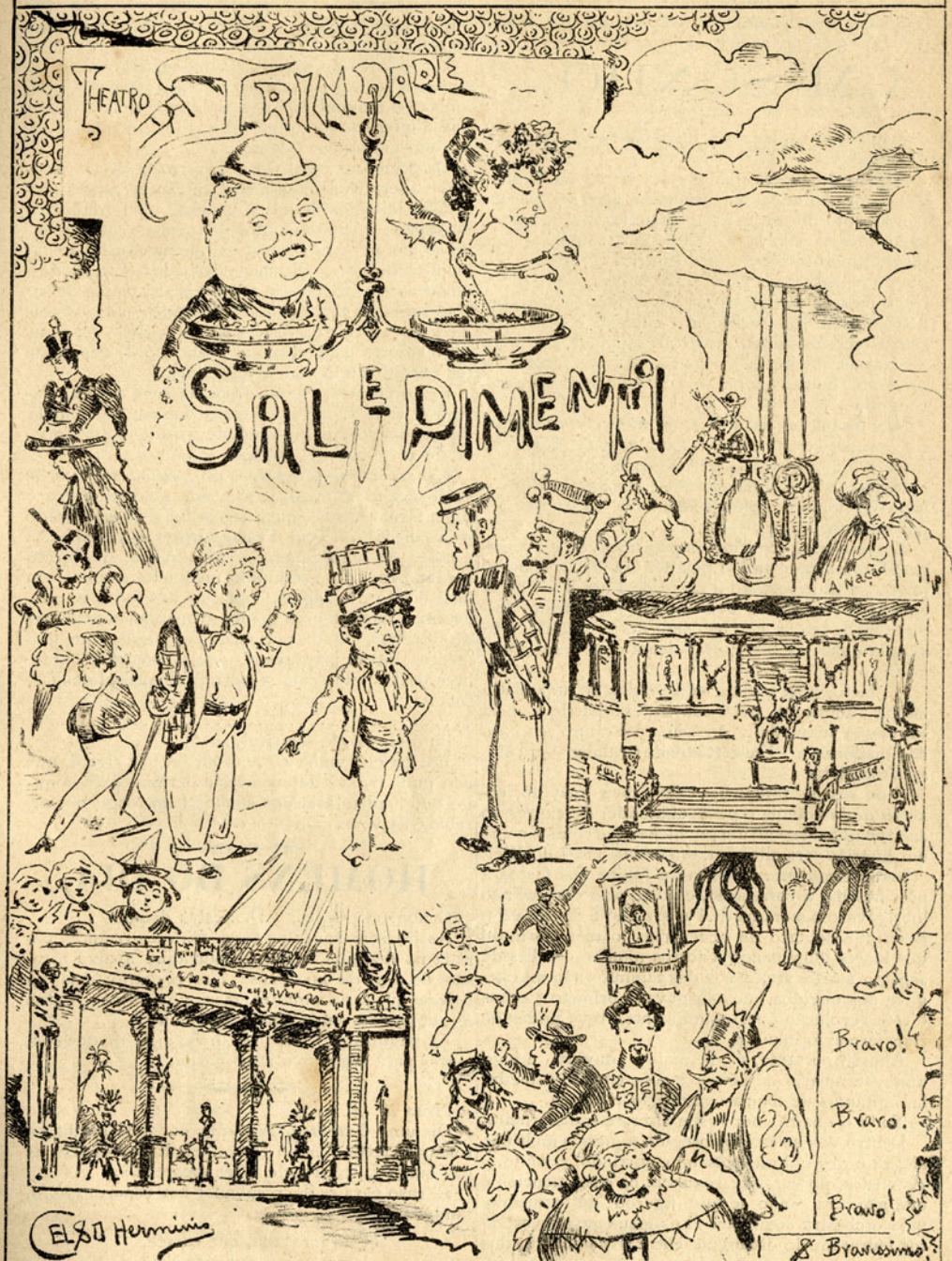
A distribuição do serviço de capotes está a cargo do director da corrida.



Do Rocio partirá um comboio ás 4 horas e 30 minutos da tarde, regressando ás 7,40 do Campo Pequeno.

A companhia dos americanos e outras empresas de viação tambem estabelecem carreiras desde a 1 h., sendo a partida do Rocio e do Lavra.





Um bravo a Carmen!... Com a sua pimenta e o nosso sal, temperariamos nós esta triste vida a tornal-a um appetite!... A Sousa Bastos, artistas, scenographos, etc., as nossas felicitações.

LISBOA—SABBADO, 28 DE JULHO DE 1894

UM SONHO...

Bem longe a phantasia dos sonhos nos arrebatava ás vezes!...

Assim, de quarta para quinta feira, eu sonhei. Tinha-me deitado impressionado não sei porque pensamento de ordem phylosophica ou moral e, apenas entre-cerrava as palpebras, como que um mundo novo se fez no meu espirito. Primeiro, julguei que seria uma mansão de fadas aquelle pittoresco palacio emergente do picaro da penedia, com a sua pianha toda verdejante e florida e dentro do qual havia salas ricas, aposentos mobilados a ouro e sedarias, mulheres formosas, d'uma formosura excitante, homens correctos, d'uma correccão constrangida.

Mas foram, precisamente, os homens e as mulheres que me certificaram de que nem de longe se tratava d'uma mansão feerica—pois que eram bem habitantes sub-lunares quantos perpassavam hombro com hombro, se embalavam na cadencia das dansas, suspiravam, sorriram...

Então o meu espirito impressionavel e predisposto ao extraordinario pela leitura de romances, julgou-se transportado á corte de Luiz XVI. Seria aquelle o verdadeiro Trianon, em plena festa, fulgurante de galas, resplendente de toda uma corte viciosa quão brilhante, crapulenta quão espectacular!...

De facto, uma mulher entre todas se impunha á minha admiração, pela sua belleza patricia, pela expressão suavissima do seu rosto puro como o das madonas... Era certamente a rainha,—era Maria Antonieta!

E ao seu lado aquelle chechisbeu anafado, enxerto de bonhomia e pusilanimidade, de expressão anodyna, banal como um salchicheiro e comico como um histrião, era elle, sim, era o rei—era Luiz XVI.

Instinctivamente levou-me a logica dos factos a procurar-lhe a correlação, e a verdade era que não lobrigava o panorama de Paris, como é de uso vel-o descripto, coberto de neve, mas o mais formoso dos luarses illuminando a jorros montes e valles de aspecto sorridente; a voz dos famintos não me chegava aos ouvidos, não lobrigava os primeiros echos d'esta revolução que, triumphante, teve poder de transformar o mundo!

Apurei, portanto, ainda mais o ouvido, e logo uma estremeção de horror me percorreu a medulla, agitando-me n'uma contracção electrica.

Todo o quadro, por assim dizer, se transformára! Dentro das salas lá proseguia a mesma multidão alegre e descuidosa dansando, sorrindo, falando... A musica, porém, que regulava os seus meneios é que não era, como se me figurou de principio, uma orchestra commum. E os meus ouvidos attentos entraram de distinguir entre o conjuncto dos sons, o echo de vozes esfaimadas que rugiam furias; os prantos de creanças esfarrapadas que pediam pão; os soluços de mães e paes indigentes

que davam lagrimas a beber aos filhos para lhes entreter a fome!...

Um quadro de miseria compungente se representou n'um segundo aos meus olhos attonitos. E' ao longe, os movimentos dos bailarinos tinham o seu quê d'infernal, como que um tripudiar de loucos sobre um vulcão em labuta!...

Os primeiros compassos do *cotillon* haviam soado, e apertavam-se as mãos em *chaine*, os mais fogaes inimigos: homens da corte, enfardalhados da espada e enfardalhados da penna, entresorrindo-se uns para os outros, os que na vespera se haviam chamado as ultimas—delatores e accusados, innocentes e culposos!... Os representantes de nações inimigas trocavam amabilidades com os reis da festa; os reis da festa tinham sorrisos para os expliadores d'aquillo que Francisco I, depois de ter perdido tudo, ainda respeitava...

E a orchestra, agora, despedia sons que simulavam o echo de mil bofetadas, ou um casquinhar de ossos desconjuntados d'antepassados estorcendo-se de vergonha nos frigidós ataúdes...

E succediam-se as marcas do *cotillon*, até que, de subito, cahe no meio da sala um objecto negro e de extranha fórma, que parecia ter sido remessado pela janella!... Tem d'estas surpresas o *cotillon*!... e todos se aproximam... Mas n'isto, o objecto explude com um estampido medonho, e, como em final d'acto de magica, o palacio das fadas voa pelos ares, qual se uma bomba d'anarchista acabasse de rebentar, jogada pela mão d'algun dos que momentos antes misturavam os seus lamentos lugubres de famintos com o gargalhar musical dos fartos...

.....
Pura elusão de espirito!...

Era eu que vinha de acordar, e, por signal, que não pude deixar de concordar de mim para comigo que a phantasia dos sonhos bem longe nos arrebatava ás vezes...

HOMENS DO DIA

O homem põe, e... D. Festas dispõe.

Assim, sem haver na terça feira a grrrande parada na Avenida, lá se foi por agua abaixo a razão de ser da apothese que preparavamos ao *homem* que seria o *do dia*, mas que continúa, vistos os autos, não sendo cousa nenhuma...

As paginas do centro são, pois, mais do que bastantes para registar o novo fiasco...

.....
Prosa *di lá*.

Diz uma *Gazeta de Noticias*, chegada ha dias a Lisboa: «Ante-hontem foram sepultadas 39 pessoas das quaes falleceu 1 de febre amarella.»

E' caso para se lhe responder em verso... *di lá*, tambem:

Quê massada, quê cacete,
E' então qui tali está ella!...
Té os proprios sipultados
Morrem di... febre amarella!...

COMBUSTÃO EXPONTANEA . . .

CANÇONETA

Em Arroyos, de tecidos,
Arde uma fabrica immensa, (1)
E affirma logo a imprensa,
N'uma grita simultanea,
Que tudo vae p'lo melhor
E a culpa do que se deu
Ninguém teve, pois ardeu...
Por combustão expontanea!...

Assim é, e eu qu'affirmo
E' que d'essa póda eu sei:
Um dia, a sós, m'encontrei
Com bella e gentil Libania,
E, apezar de fazer frio,
Suavamos os dois em bica,
Fogo este, que só s'explica...
Por combustão expontanea!

D. Eufemia, bella viuva,
D'olhos ultra-archi-maganos,
Perdeu o esposo ha dois annos.
E o desgosto em tal insanía
A poz—que só deu agora
Porque a deixara o finado
No mais *int'ressante estado*
De... *combustão expontanea!...*

Desde que a massa é papel
Não vejo azo p'ra arrelías,
Que nas recebedorias
Arda em chamma simultanea:
Ninguém a tira de lá.
(Isso sim!...) nem larga fogo,
Se, desaparece, logo...
E' combustão expontanea!...

Assim, pois, a fibra morta
E a vergonha desterrada,
Se uma esperanza, coitada,
Te resta inda—oh! Lusitania!—
Está ahí... 'stá sómente,—
Em que, emfim, um dia ou outro
Rebenta o fogo, arda o pôtro
Por... *combustão expontanea!...*

Parallelo:

Na quarta feira houve grande baile na Pena, em Cintra, dado pelas magestades. No dia 31 é a rainha viuva quem offerece novo baile, em Cintra tambem, no palacio real...

O incendio na fabrica de fiação d'Arroyos deixou na miseria cento e tantos operarios...

(1) Já depois d'este mais dois fogos, comquanto pequenos, se manifestaram igualmente por *combustão expontanea*, e ambos em fabricas de fiação: na do Campo Grande e na do Calvario

A NOSSA COSCUVILHICE

A nossa coscuvilhice lealmente se declara vencida perante este profundo mysterio que não ha aciarar:

«Porque é que a Sociedade de Geographia, de costume tão *espinafrada*, não abriu bico ainda sobre a questão do Kiongo?»

Não acreditamos que seja apenas para não dizer asneira...

Em Braga, dizem jornaes, está-se organisando uma associação de jornalistas, que, ao que nos consta de pessoa competetissima, já conta o importante numero de 6 socios!

Não é muito, mas a verdade é que por cá nunca foi possivel apurar tantos—e cada vez está sendo mais impossivel...

O tal Gorjão d'Almeida, accusado de roubos de cartas nos correios, esteve 24 horas sem ter quem o affiançasse.

Sic transit gloria mundi!...

Ainda não ha um anno a propria procuradoria geral da corôa era fiadora d'elle...

Por cá escrevem Kiongo, Kiango, Kionga, Kiang, e Kyonga, Kyanga Kyongo Kyango...

Ora os allemães, que escrevem simples e correctamente Kiongo, pensaram e pensaram bem que mais valia... *comel-o* (ao Kiongo) que errar-lhe o me, e... *comeram-o...*

E *comeram-nos* bem...

A augmentarem as complicações na Corêa, e dado o caso de chinezes e japonezes se pegaram á unha, sabemos de fonte limpa que se pensa, no ministerio da guerra, em mandar lá varios enviados, afim de estudarem a tactica chinesa e os modernos inventos japonezes na arte de guerra...

Terão, na verdade, os nossos delegados tanto que aprender, que applaudimos inteiramente a resolução tomada pelo governo...

Ponto final

O sr. marquez de Vallada janta em restaurant, e, á sobremeza, como ache a conta pesada, pede explicações. Averiguado um engano da parte do creado, o sr. marquez paga, declarando, zangado:

—Só costume pagar o que como... é bom que saiba!...—e vae a sair.

Lembra-lhe o rapaz, estendendo a mão:

—É então... o creado?...

—Eu a você não o comi...

—Perdão... mas eu é que pretendi *comel-o* a v. ex.^a—lembra o rapaz, brejeiro, alludindo ao engano nas contas.

—A intenção não basta!!!

E o marquez sahe, voltando as costas.

OBRAS DE... DISCONCORDIA

PRIMEIRA: Dar «parada»... a quem tem fome.



O que esteve para succeder esta semana...

SEGUNDO: Ensinar os... «belligerantes»...



O que ha de succeder um dia breve--se Deus quizer!...

SANTO ANTONIO MILAGROSO...

Santo Antonio, milagreiro,
 Vae ter bello centenário:
 P'ra que o povo dá dinheiro,
 Dá massa o paiz inteiro,
 E dá *conquibus*... o erario!...
 Vae ser festança d'arromba
 Que a Europa celebrará,
 Mais do que anarchista bomba,
 Mais que o proprio Panamá,
 Mais do que tudo... eu sei lá!...

Principalmente o carinho
 Quer o povo demonstrar
 Ao Santo que *abrir caminho*
 Inventou para lograr
 As mulheres depois... *casar!*...

Tanta cousa o Santo *achou*
 Nos seus tempos divertidos,
 Que o renome lhe ficou,
 D'entre os santos mais bem tidos,
 D'advogado dos... *perdidos*...

Assim o paiz, palonso,
 Nutre o pensamento vario
 De á laia de pio responso,
 Lisongear em seu santuario
 O Santo co'o... centenário,
 A ver se o Santo aclarar
 Logra, entre outros casos feios:

D'Evora onde foi parar
 O pagador; qu'enleios
 Prende o inquerito aos correios;
 Em que ficou a questáo
 Dos brazileiros fugidos;
 Para Africa vae ou não
 O Urbino; — e os outros retidos
 Por motivos parecidos;

Que uso, d'ha annos p'ra cá,
 Está El-rei, por signal,
 Dando, na intimidade, á
 Carta Constitucional:
 E, do paiz, afinal,
 Em que fundissimo poço,
 Em que caverna medonha,
 Microscopico caroco,
 (Dize Antonio, ó Santo ronhal!...)
 Se foi metter a vergonha?!...

Ha desenove mezes que a camara de Loures não paga aos guardas do cemiterio.

Se os homens não teem mais d'onde elle lhe venha, já devem a esta hora estar defuntos e os mortos encarregados de officiosamente guardarem o tal cemiterio.

Invenção esta que, aliaz, se coaduna inteiramente com os costumes da terra. Elles, os mortos, já votam e recebem ferias pelas obras publicas,—não é de mais, portanto, que cheguem a fazer guardas e até exercicios e paradas.

Ficaria assim D. Festas *general* d'um exercito de mortos, elle que tanto ancia por sel-o d'um exercito... morto!

Affirma o *Correio da Tarde*, celebrando o 24 de julho, que «se os intrepidos soldados da liberdade resuscitassem corriam a ponta-pés toda esta choldra de covardes e de indignos.»

Que mania de cuspir para o ar!...

Além de que, não é bom falar por ser cedo...

Publica o *Correio da Manhã*, no numero litterario da semana passada, um excerpto do aliaz magnifico poema hispano-arabe do sr. S. Pereira da Cunha, denominado *A cidade vermelha*, do qual excerpto destacamos a seguinte oitava:

Vendo-me um dia
 Despir a facha, (aliaz faixa)
 E entrar no banho
 Co'os braços nus,
 Deram-me o nome
 De Lindaraxa...

Compreende-se que tendo-a surprehendido no banho lhe podessem dar esse no ne... com conhecimento de causa, ate; tanto mais que a citava, pondo tudo em pratos limpos, termina explicando:

Que quer dizer
 Rosa de luz...

Oh, senhores, elle sempre lhe arranjam cada nome!

Em todo o caso antes *Rosa de luz*... visto que de facto dá a luz... sobre o caso.

LITTERATURA AMPHIBIA

A CHAVE DO MYSTERIO

(CONTO)

O alto mundo, como as camadas inferiores, tem os seus mysterios...

Assim, estava preoccupando extraordinariamente essa gente da grande roda o caso nunca visto, jamais admittido, difficilmente crível da baroneza de *** estar ha oito dias sem amante!

O proprio barão, parecia andar apprehensivo... Dir-se-hia acabrunhal-o certa magua de amator d'arte, que vê fugirem os admiradores do seu museu e abalal-o uma intima e reciosa suspeita de que o mesmo outr'ora frequentadissimo museu, ou por se ter tornado banal, ou por ter envelhecido — que tambem a arte envelhece — estivesse prestes a ser de todo abandonado...

Esposo commodo de mulher formosa e do mundo, o barão alardeiava a theoria assaz fim-de-seculo de que quantos mais amantes tivesse a esposa mais certeza lhe restava a elle de que os encantos d'ella não em augmento...

Parecia que pouco o preocupava, afinal de contas, o que por acaso n'elle proprio augmentasse tambem e na rasão directa dos ditos encantos...

Enquanto ás amigas, era um assedial-a todos os dias, a baroneza, com perguntas, interrogações, exclamações!...

—E' paixão, por força!...

—Não é tal!...

—Mas, então, como se explica?...

—Sim, é pasmoso!...

—Tu, a baroneza! ha oito dias sem amante do coração!...

—Então que querem, não encontro quem me encha as medidas!...

E, pois que corria a época balnear, o espanto de todos e do barão augmentava em cada dia, ao verem a baroneza passear pela praia triste, pensativa, introvertida em leitura ou ligando ás coisas externas uma attenção muito banal de quem tem preocupações intimas que a raptam...

E, não obstante, uma pleiade de rapazes novos, bellos, elegantes: nadadores notaveis uns, outros remadores afamados, *sportmen*, emfim, dos mais conhecidos cercavam a baroneza das suas attensões e abertamente lhe faziam uma côrte que chegava a ser escandaloso... ella não acceitar!...

—Decididamente, a baroneza traz paixão platónica!...

—Oh! se traz!...

Mas o barão, que fazia parte do rancho, negava:

—Não, senhor. Eu proprio a desconheço!... Que ha mysterio é evidente!...

—Oh! por certo!—corroboraram todos.

—Mas qual seja!...—ajuntou o barão e calou-se, porque precisamente a esposa aproximava-se, costeando um chalet da praia, a uns trinta metros, pelo braço de um banhista inglez, chegado dois dias antes, de aspecto herculeo, muito apes-soado e com cabello da côr das libras!...

Houve um minuto expectante. O barão afastou-se um pouco, disfarçando, a pretexto de accender um charuto, o que se tornava impossivel á beira-mar!...

E a baroneza, acercando-se do grupo, largou o braço do inglez, tomando assento um pouco de banda, entre as senhoras.

Estas, como se viessem de interromper uma conversa semelhante á que se discutia no grupo masculino, conservaram-se um segundo silenciosas!...

Mas a baroneza pol-as á vontade!...

—E' certo, minhas amigas, explicou orgulhosa e mui senhora de si, é certo!...

—Com que então?!—fez uma.

—Que aventura!—princiou logo a baroneza. Imaginem que sahindo esta manhã do banho, tomo precipitadamente por uma barraca, sem reparar que não era a minha!...

—Ah!—fizeram as damas.

—Só dei pelo engano, comprehendem?.. um tanto tarde!.. ao reparar que tinha na frente *sir James*, e indicava o inglez que a monoculava de longe, o qual procedia placidamente ao principio de uma *toilette*, que, por clementar, constituiu talvez a unica *toilette* do bom Adão!...

E as damas repetiram todas:

—Ah!...

Accrescentando uma:

—E foi assim?...

—Foi assim, retorquiu a baroneza com ar superior de quem se confessa possuidora de um thesouro, que eu comprehendí que só *sir James* seria homem para inteiramente *me encher as medidas*!...

VASCUS ARAUTO.

Referindo-se á occupação de Kiongo, o *Correio da Tarde* discreta sobre a convenção de 1890 celebrada entre a Allemanha e o sultão de Zanzibar, e prosegue:

«Esta convenção e a britanno-allema precederam muitos mezes a convenção *luso-portuguesa* de 20 de agosto.»

Luso-portuguesa é por força... ingleza!...

PERFIS ENYGMATICOS

Financieiro

Plutoerata opulento,
Elle compra, vende, faz,
Concerta, arranja, desfaz,
E empresta a dois mil por cento;

Nos negocios um portento,
A pesar das linguas más,
Em finança a guerra ou paz
Obedece ao seu talento!...

Tem mais *liras* fabricado
Que o mais famoso luvreiro;
E se nos ha esgotado

Gauhando elle bom dinheiro
Tem sido e é com certeza!...
Em legitima defesa!...

Tribunicio

Ar's de *terribil* Danton,
Matar e esfolar—é credo,
Qu elle aconselha sem medo
No mais altisono tom!...

Qual se albergasse o segredo
De tornar tudo isto bom,
Falava ás massas n'um tom
Que é de Marat arremedo.

Adepto ás revoluções,
Foi mais feroz que os leões,
Dos povos quando em homilia!...

Longe da politicata
Dos burguezes é a nata,
Sua divisa é «familia!»

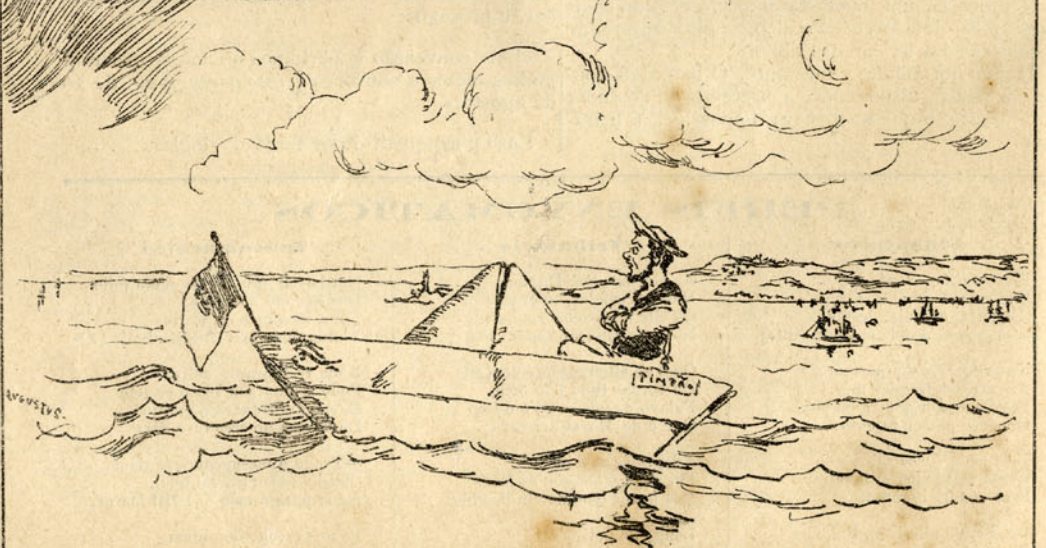
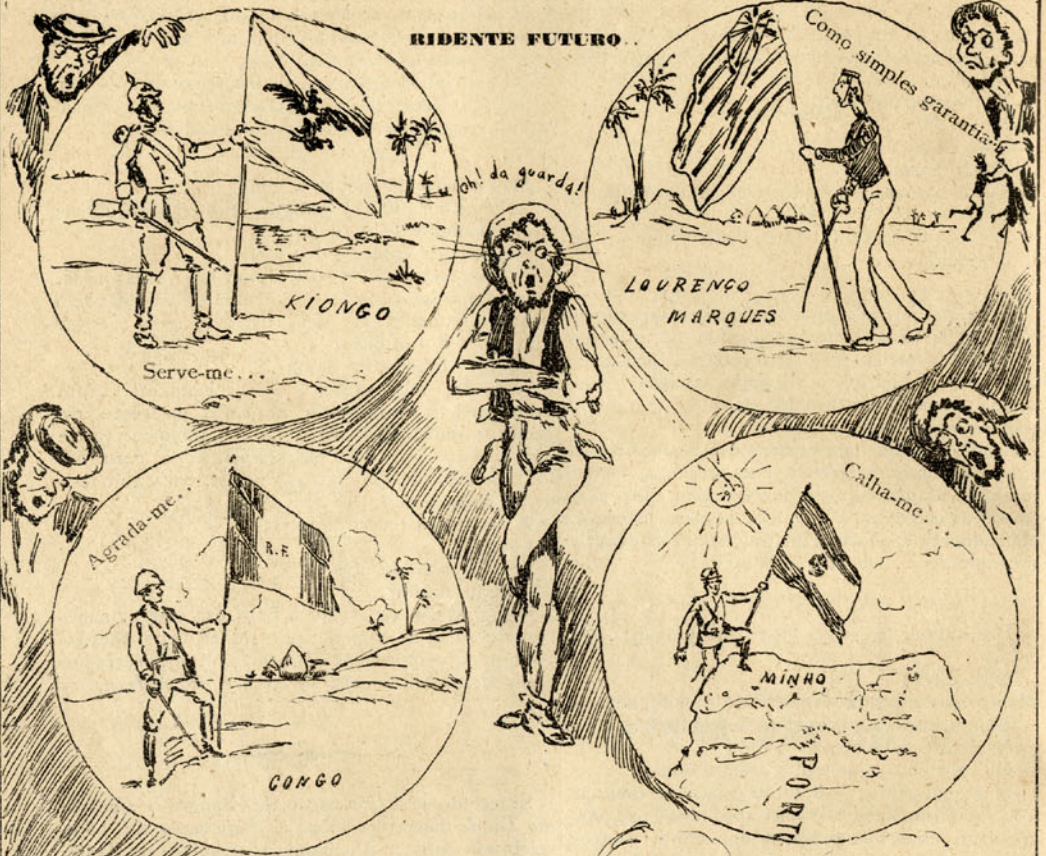
Tauromachico

Gordo—as proporções d'um folle
Dos pés até ao nariz;
Foi a França e de Paris,
Voltou falando... hespanho!...

N'um restaurante, feliz,
Pede a lista, em secco engole
E, como o francez o enrola,
Devolve-a ao creado e diz:

—Traga o mesmo que p'r'além...
(Esse *mesmo* era, tal qual,
Água para a mão!...) Mil louros,

Pelas praças elle obtem:
E em sua opinião os touros...
Cada um é um... *boi real!*...



E eu vou para ... Palmella...



Cesar A. Paiva

CIRURGIÃO-DENTISTA

Suas Magestades e Altezas

Collocam se dentes desde um até a dentadura completa. Tratamento especial em molestias do bocado.

100. 1.ª R do Arsenal, 100. 4.ª

J.P. GPaiva

Cirurgião-dentista

T. da Assumpção, 103, 1.º

REPOLHO DE HOLLANDA

Semente nova. Para revenda por kilo 15.0/0 de desconto. De 10 kilos para cima desconto convencional.

Grande sortimento de sementes e plantas.

12 e 15 L. do Camões, ao Rocio.

GRANDES ATELIERS

Grande fabrica de carimbos de metal e borracha, sellos, balancés para marcar a branco e tinta, sinetos para laçer, roupa e tintas, chapas para cartas e bilhetes, brazões em papel, monogrammas e bilhetes; fazem-se todas as qualidades de gravuras em aço, metal, pedras finas, etc.

Atelier de Gravura em madeira, retratos, paizagens, etc. Lithographia e typographia a vapor, facturas, recibos, bilhetes, obras illustradas, rotulos, trabalhos a cores, letras, memorandums e mais trabalhos em todos os generos para o commercio, industriaes e repartições, etc.

Estampagens em relevo de monogrammas, brazões, timbragens, etc.

Fabrica unica no paiz onde se fabricam e nickelam Vitesses, papeis, balancés, cunhagens, etc.

Papelaria, papeis superiores nacionaes e estrangeiros, objectos de escriptorio.

Freire-Gravador

Sede—158, 160, 162, 164, Rua do Ouro

Papelaria FREIRE-GRAVADOR e com as respectivas officinas de gravura, fabrica de carimbos, fimbriagens, cunhagens, Lithographia, typographia a vapor.

FILTROS

CHAMBERLAND

Sistema PASTEUR

O unico filtro industrial capaz de se oppôr eficazmente á transmissão de doenças pelas aguas destinadas á alimentação.

Deposito especial para Portugal

79—Rua Nova do Almada—79

LISBOA

D. E. Gouveia & Silva

81. Rua da Assumpção, 86

Dos cambistas de Lisboa
Tão feliz não ha ideia,
Qual da rua d'Assumpção
O cambista A. E. Gouveia!!

Cada dia que anda a roda
A sorte é lhe sempre boa!
Gouveia não é cambista...
É a Fortuna em pessoa!

Logo, quem fôr atilado,
Jogue la, e não s'illuda:
Pois quem joga ao Gouveia,
Não joga... compra a taluda!...

Ultimo premio na loteria
de 10 do corrente
3:045..... 12:000\$000

LOTERIA PORTUGUEZA

Terça-feira, 1 de agosto
Bilhetes a 5\$300, decimos a 530,
caut. las de 330, 220, 110 e 60 réis,

Grande palpite!

CAMBIO, LOTERIAS E PAPEIS DE CREDITO

João Vierling & C.ª

(Ex-gerente da casa de cambio de Antonio Ignacio da Fonseca)

Rua do Arsenal n.º 44 e 46

ESQUINA DO PELOURINHO N.ºs. 1, 2 E 3

Telephone n.º 611

Compram e vendem pelos melhores preços do mercado libras, ouro portuguez e todas as moedas e notas estrangeiras.

Tambem negociam sobre inscripções e todos os papeis de credito que tenham cotação na bolsa e descontam os juros internos e externos.

Têm sempre grande sortimento em bilhetes, decimos e cautellas de todas as loterias portuguezas

GRAVATAS

D. ROCHA & C.ª
FABRICA DE LUVAS
FABRICO JOVIN

GATOS

268 RUA DO OURO - 270 LISBOA

VARIADO SORTIMENTO DE LUVAS DE PELLICA
cinco e succa, castor, esocia e seda para creanças e senhoras e cavalheiros

CATALOGO
CONTENDO PREÇOS, MEDIDAS E COLLECCAO DE CORES
E nvia-se para fóra a quem requisitar:
MODELOS ESPECIAES E NOVIDADES

CAMBISTA TESTA

78, RUA DO ARSENAL, 78

Loteria de 9:000\$000 réis

A 1 de agosto

Grande sortimento de bilhetes, meios, decimos e cautellas de todos os preços.

CONTRA A TOSSE

OS VERDADEIROS REBUÇADOS PEITORAES DE MUSGO E ALTÊA

Especialidade em generos de mercearia e pastellaria. Azeite finissimo, do sr. dr. Costa Falcão—Alcaide.

FELICIANO CARVALHO VASCONCELLOS JUNIOR

132, Rua do Principe, 134

(Proximo á Avenida da Liberdade)

LISBOA

Editor, José Pinto de Campos.—Typographia Lisbonense, Largo de S. Roque, n.º 8—Lisboa.

BIBLIOTHECA
DO

PORTUGAL AGRICOLA

Redacção e administração

Rua da Imprensa Nacional, 66
LISBOA

1—AS MELHORES BATATAS, por H. de Vilmorin, versão portugueza de J. Achilles Ripamonti.....	300 réis
2—ESTUDO PRACTICO DA RECONSTITUÇÃO DAS VINHAS POR MEIO DE CEPAS AMERICANAS, por J. Poiton, versão portugueza do dr. J. F. de Sousa Monteiro.....	400 "
3—AGRICULTORES ILLUSTRES DE PORTUGAL, por A. M. Lopes de Carvalho, proprietario-agricultor.....	400 "
4—A PRODUÇÃO E A CULTURA DO TRIGO EM PORTUGAL, conferencia por D. Luiz de Castro, agronomo e agricultor.....	480 "
5—O MILDIO E SEU TRATAMENTO, por José Verissimo d'Almeida, lente cathedratico do Instituto de Agronomia e Veterinaria.....	200 "
6—ENSAIOS DE BACTERIOLOGIA PRATICA, por J. V. Paula Nogueira, lente cathedratico do Instituto de Agronomia e Veterinaria.....	engot.
7—LOUIS GRANDEAU, traços biographicos, extracto de uma conferencia, e varias notas relativas á sua estada em Lisboa, por João da Motta Prego, agronomo.....	700 "
8—MANUAL PRATICO DA CULTURA DAS ARVORES DE FRUCTO DE CAROÇO, por A. M. Lopes de Carvalho, proprietario-agricultor.....	400 "
9—ENSAIO SOBRE A ENTOMOLOGIA AGRICOLA, por A. M. Lopes de Carvalho, proprietario-agricultor.....	480 "
10—O MILDIO E SEU TRATAMENTO, (2.ª edição), por José Verissimo d'Almeida, lente cathedratico do Instituto de Agronomia e Veterinaria.....	500 "
11—AS ILHAS DE S. MIGUEL E TERCEIRA, por J. V. Paula Nogueira, lente cathedratico do Instituto de Agronomia e Veterinaria.....	580 "
	400 "
	480 "
	1500 "

A' venda nas principaes livrarias de Lisboa, Porto e Coimbra

DEPOSITO GERAL:—Rua do Arco do Bandeira, 27—Lisboa

Remettem-se pelo correio mediante o recebimento de vales do correio, sellos ou estampilhas

NO PRELO

ESTUDOS DE NOSOLOGIA VEGETAL, por José Verissimo d'Almeida, lente cathedratico do Instituto de Agronomia e Veterinaria.
A CORTIÇA, estudo agricola, industrial e commercial, por D. Luiz de Castro, agronomo e agricultor.
A CULTURA DO CHÁ NA ILHA DE S. MIGUEL, por Christovam Moniz, agronomo director da Escola de Viticultura Ferreira Lapa.